



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

26 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL CONTRA A DROGA

Nova tendência no consumo de cogumelos mágicos reflecte procura de sensações intensas por parte dos jovens europeus

(26.6.2006, LISBOA) De acordo com um novo estudo lançado hoje pela **Agência da UE de informação sobre droga (OEDT)** para assinalar o **Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Droga**, muitos jovens europeus estão a experimentar cogumelos alucinogénios ('mágicos'). Este fenómeno poderá ser impulsionado por uma tendência de consumo mais alargada (os jovens procuram activamente experiências intensas e "trips naturais"), bem como por um interesse crescente em produtos orgânicos.

As *smartshops* ⁽¹⁾ nos **Países Baixos** e as tendas de mercados na **Irlanda** e no **Reino Unido** desempenharam um importante papel no despoletar de uma nova tendência no consumo de cogumelos mágicos no final na década de 90 e no início da década de 2000. A Internet foi outro dos factores a contribuir para esta tendência, disponibilizando uma série de *websites* de venda directa em linha. Actualmente, existem na UE numerosos *websites* de venda de cogumelos mágicos, fornecendo um canal de comercialização multilingue, e pontos de venda electrónica com a opção de entrega ao domicílio.

O relatório *Hallucinogenic mushrooms: an emerging trend case study* (Cogumelos alucinogénios: estudos de caso de uma tendência emergente) é o primeiro de uma série de relatórios a serem publicados no âmbito de um novo projecto-piloto do **OEDT** que visa ajudar a detectar, localizar e compreender as tendências emergentes no consumo de drogas na Europa (*European Perspectives On Drugs/E-POD* (Perspectivas Europeias sobre Drogas)⁽²⁾).

O estudo analisou dados sobre cogumelos mágicos recolhidos entre Julho e Outubro de 2005 de fontes várias em toda a Europa (rede Reitox, literatura científica, revistas destinadas a jovens, *websites*, reportagens da comunicação social, inquéritos). O estudo centrou-se especificamente em fungos que contêm psilocibina e psilocina, duas substâncias controladas ao abrigo da Convenção da ONU de 1971 sobre as Substâncias Psicotrópicas, que crescem em estado selvagem em muitos países europeus.

As estimativas de prevalência relativas ao consumo de cogumelos mágicos na UE são consideravelmente mais baixas que as relativas à *cannabis*, mas semelhantes às registadas para o *ecstasy*. Os inquéritos realizados a jovens estudantes (15–16 anos de idade) em toda a Europa revelam um consumo ao longo da vida que varia entre 0% e 8% para ambas as substâncias, embora a prevalência se situe normalmente entre 1% e 3%. O facto de a maioria do consumo de cogumelos mágicos ser experimental, e o consumo regular relativamente raro, constitui uma conclusão positiva.

Na **República Checa, Dinamarca, Itália, Países Baixos, Áustria e Polónia**, entre os jovens estudantes, a prevalência do consumo de cogumelos alucinogénios ao longo da vida é equiparável à do consumo de *ecstasy*, ao passo que na **Bélgica, Alemanha e França** é superior. A prevalência mais elevada de consumo de cogumelos mágicos ao longo da vida regista-se na **República Checa**, nos **Países Baixos**, em **França** e na **Bélgica** (entre 5% e 8%) e a mais baixa em **Chipre**, na **Finlândia** e na **Roménia** (menos de 0,5%).

Os inquéritos realizados em discotecas mostram que o consumo ilícito de drogas é mais elevado entre os frequentadores de discotecas do que entre as populações geral ou escolar. Num inquérito feito a uma amostra de frequentadores de discotecas **francesas** revelou que 55% deles tinham experimentado cogumelos mágicos. O consumo é mais comum entre os jovens que consumiram outras drogas ilícitas (nomeadamente *ecstasy*) do que entre os jovens que não o fizeram.

Desde 2001, seis países da UE reforçaram os controlos relativos a fungos alucinogénios como forma de resposta aos recentes aumentos no consumo: **Dinamarca** (2001), **Países Baixos** (2002), **Alemanha**, **Estónia**, **Reino Unido** (2005) e **Irlanda** (2006). Em alguns países, esta legislação está a contribuir para evitar a difusão da tendência. No **Reino Unido**, por exemplo, relatórios sugerem que a legislação teve um impacto na disponibilidade de cogumelos e no volume global de vendas por Internet.

Não obstante, estes novos controlos poderão ser apenas parcialmente eficazes, uma vez que os retalhistas passam a vender alucinogénios legais, desenvolvem estratégias de comercialização no âmbito da legislação existente ou exploram dificuldades legislativas. A comercialização de cogumelos da família dos agáricos (ex.: “mata-moscas”) e da espécie relacionada *Amanita*, que podem ser altamente tóxicos e causar intoxicação mortal, constitui motivo de especial preocupação.

Os relatos dos consumidores sobre a potência imprevisível, o mau sabor e os efeitos negativos dos cogumelos mágicos (ex.: náuseas, ataques de pânico, calafrios) poderão contribuir para limitar o seu consumo recreativo ou repetido. Os programas de prevenção do consumo de drogas fornecem frequentemente informações sobre as drogas alucinogénias juntamente com informações sobre outras drogas, existindo contudo poucos registos de materiais de prevenção dedicados exclusivamente ao consumo de cogumelos mágicos.

O **Director do OEDT, Wolfgang Götz**, afirma: “As drogas tão depressa podem entrar na moda como sair dela. O projecto E-POD do OEDT reunirá informações práticas sobre novas substâncias e tendências com o objectivo de informar responsáveis pela aplicação da lei, decisores políticos, políticos e educadores. Tal como as tendências musicais e de moda, as tendências de consumo de drogas ilícitas podem igualmente atravessar fronteiras. Centrando-se em tipos de drogas específicos, o projecto E-POD funcionará como os olhos e ouvidos da UE, servindo de radar pan-europeu sobre drogas da moda e ajudando os países a identificar e a responder de forma mais rápida e eficaz a novas vagas no consumo de drogas e respectivos riscos para a saúde”.

Notas aos editores

⁽¹⁾ Entende-se por *smartshop* um tipo de loja, nos Países Baixos, especializada na venda de substâncias psicoactivas legais derivadas de plantas, bem como de uma série de vitaminas, suplementos minerais e outros produtos de saúde. Existem, actualmente, cerca de 150 lojas deste tipo nos Países Baixos.

⁽²⁾ O projecto situa-se no âmbito do Plano de acção da UE em matéria de luta contra a droga (2005–2008), que insta à “elaboração de informações claras sobre as tendências e padrões emergentes no que se refere ao consumo de drogas e aos mercados da droga”. Para mais informações sobre E-POD, consulte página 6 do relatório.

O relatório está disponível no site web do OEDT <http://www.emcdda.europa.eu/?nnodeid=7079> (Publications/Thematic papers). Poderá também consultar um outro estudo do OEDT ‘Legal status of hallucinogenic mushrooms’ no ELDD (European Legal Database on Drugs/Topic overviews – <http://eldd.emcdda.europa.eu>).

O presente comunicado de imprensa encontra-se disponível em alemão, inglês, francês e português em <http://www.emcdda.europa.eu/?nnodeid=875>

Para comemorar o **Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas**, será divulgada uma declaração conjunta pelo Vice-Presidente Franco Frattini (Justiça, Liberdade e Segurança), a Comissária Benita Ferrero-Waldner (Relações Externas e Política Europeia de Vizinhança) e o Comissário Markos Kyprianou (Saúde e Protecção dos Consumidores). Para mais informações consulte o site http://europa.eu/press_room

As crianças e as drogas é o tema da campanha da ONU para 2006 “Drogas não são brincadeira de criança”. Para mais informações consulte o site <http://www.unodc.org>

Os alucinogénios constituem uma classe de droga diferente em termos químicos, caracterizada pela sua capacidade de produzir distorções sensoriais e alterar significativamente o estado de espírito e os processos de pensamento. Os alucinogénios naturais podem encontrar-se em cogumelos, plantas (ex.: *peyote cactus*) e mesmo em animais (ex.: sapos, peixes). Até há pouco tempo, o LSD era a substância dominante no domínio do consumo de drogas alucinogénias na Europa. Os cogumelos alucinogénios crescem de forma selvagem em muitos países europeus, sobretudo no norte e no centro, cultivando-se no entanto a maior parte para fins recreativos. Os cogumelos são vendidos como produtos frescos e secos, e para cultivo doméstico sob a forma de “carimbos” (*prints*) de esporos, pacotes de micélio e *kits* de cultivo. Os cogumelos são normalmente cortados e ingeridos, ou macerados em chá.